

# ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE AIDS EM JOVENS DO NORDESTE 2020 A 2022

## ANALYSIS OF THE INCIDENCE OF AIDS IN YOU- NG PEOPLE IN THE NORTHEAST 2020 TO 2022

Tamires Costa Duarte<sup>1</sup>

Winícius de Carvalho Alves<sup>2</sup>

Danilo Barbosa Resende<sup>3</sup>

Jéssica Sthefanye Urçulino Dorneles<sup>4</sup>

Yara da Silva Viana Paulo da Costa Araújo<sup>5</sup>

Wallace Irwin Flores Souza<sup>6</sup>

Gustavo José Matos da Silva<sup>7</sup>

Arthemis Vieira Benevides Ferreira<sup>8</sup>

**Resumo:** Introdução: A AIDS é uma doença crônica que prejudica o sistema imunológico e a capacidade do corpo de combater outras infecções, como neurotoxoplasmose, doença pneumocística e tuberculose. AIDS significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. A AIDS é causada pelo vírus HIV, que trata-se de um vírus sexualmente transmissível, mas também pode

- 
- 1 Universidade de Tecnologia e Ciências
  - 2 Enfermeiro, Centro Universitário Santo Agostinho
  - 3 Médico, UNITPAC- Araguaína
  - 4 Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Alagoas
  - 5 Enfermagem, Centro Universitário Christus
  - 6 Acadêmico de Medicina, Centro Universitário do Maranhão
  - 7 Acadêmico de Medicina, Universidade Nove de Julho
  - 8 Acadêmica de Medicina, Universidade do Estado do Amazonas



ser transmitido por sangue infectado ou transmissão vertical. Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, tendo em vista, apresentar a incidência epidemiológica dos casos de AIDS na região nordeste do Brasil. Objetivo: Analisar a incidência de AIDS em jovens na região nordeste, no período de 2020 a 2022. Metodologia: Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem as estatísticas epidemiológicas da incidência de AIDS em jovens na região nordeste, no período de 2020 a 2022. A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de Junho de 2022 a setembro de fevereiro de 2022, utilizando o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e o Banco de Dados do

Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Resultados e Discussões: Frente às evidências constatadas, os achados apontam que, com o passar dos anos, houve uma diminuição na notificação dos casos. Assim, em análise, foi possível perceber que em comparação com os anos de 2020 para 2022, o declínio dos casos de AIDS foi bastante significativo. Alguns fatores contribuíram para a diminuição das notificações, entre eles, destacam-se o surgimento da pandemia de Covid-19. Nos anos de pico do coronavírus, os serviços de saúde estavam centrados em controlar a disseminação do vírus, assim, muitas outras doenças de notificação compulsória foram negligenciadas, incluindo a AIDS. frete á isso, fica destacado que nem todos os dados durante este período são fidedignos. Conclusão: Foi perceptível que a notificação ocorreu com maior



frequência entre os jovens de 19 anos e o estado com maior notificação foi à Bahia em todos os critérios adicionados. Portanto, o objetivo deste estudo foi alcançado, demonstrando os dados mais pertinentes referentes ao tema. Para tanto, propõe-se que mais estudos sejam realizados sobre o assunto.

**Palavras-Chaves:** AIDS, Epidemiologia; Incidência.

**Abstract:** Introduction: AIDS is a chronic disease that impairs the immune system and the body's ability to fight other infections, such as neurotoxoplasmosis, pneumocystis disease and tuberculosis. AIDS stands for Acquired Immunodeficiency Syndrome. AIDS is caused by the HIV virus, which is a sexually transmitted virus, but can also be transmitted by infected

blood or vertical transmission. with a view to presenting the epidemiological incidence of AIDS cases in the northeast region of Brazil. Objective: To analyze the incidence of AIDS in young people in the Northeast region, from 2020 to 2022. Methodology: This study was carried out through a cross-sectional analysis, whose purpose was to collect and interpret the data that cover the epidemiological statistics of the incidence of AIDS in young people in the Northeast region, from 2020 to 2022. Data collection took place between June 2022 and September February 2022, using the SUS Hospital Information System (SIH/SUS) and the Unified Health System (DATA-SUS). Results and Discussion: In view of the evidence found, the findings indicate that, over the years, there has been a decrease



in the notification of cases. Thus, in analysis, it was possible to see that compared to the years 2020 to 2022, the decline in AIDS cases was quite significant. Some factors contributed to the decrease in notifications, among them the emergence of the Covid-19 pandemic. In the peak years of the coronavirus, health services were focused on controlling the spread of the virus, thus many other notifiable diseases were neglected, including AIDS. In addition to this, it is highlighted that not all data during this period are reliable. Conclusion: It was noticeable that the notification occurred more frequently among 19-year-olds and the state with the highest notification was Bahia in all the added criteria. Therefore, the objective of this study was achieved, demonstrating the most relevant data on the subject. Therefore, it is proposed

that more studies be carried out on the subject.

**Keywords:** AIDS, Epidemiology; Incidence.

## INTRODUÇÃO

A AIDS é uma doença crônica que prejudica o sistema imunológico e a capacidade do corpo de combater outras infecções, como neurotoxoplasmose, doença pneumocística e tuberculose. AIDS significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. A AIDS é causada pelo vírus HIV, que trata-se de um vírus sexualmente transmissível, mas também pode ser transmitido por sangue infectado ou transmissão vertical. Isso significa que mães infectadas pelo HIV transmitem o vírus para seus filhos durante a gravidez, parto ou amamenta-



ção. A medida preventiva mais importante é o uso do preservativo, pois, qualquer tipo de relação sexual pode transmitir o vírus (WITTEMAN et al., 2021).

O HIV tem muitos sintomas que aparecem em estágios. Os primeiros sintomas são: Febre, fraqueza, perda de peso e diarreia persistente. Nos estágios iniciais da doença, outros sintomas aparecem, como: Candidíase oral, desenvolvimento ganglionar na virilha, axila e pescoço, diarreia e febre, perda do peso corporal e sudorese noturna. Na fase mais aguda da doença, os sintomas comuns são: Doença dos gânglios linfáticos, dores musculares e articulares, estomatite, esôfago e genitais, faringite, fadiga, fadiga constante, náuseas, vômitos, sensibilidade à luz e perda de peso (SILVA et al., 2022).

Não há cura para a AIDS, mas já existem medica-

mentos que podem garantir uma vida melhor e mais longa aos pacientes. O tratamento geralmente é uma combinação de três medicamentos, e cada paciente decide com seu médico qual é a melhor opção. As formas de tratamento incluem: Inibidores nucleosídeos da transcriptase reversa, inibidores não nucleosídeos da transcriptase reversa, inibidores da protease, inibidores da fusão e inibidores da integrase. Os médicos infectologistas indicam o que é melhor para cada caso e paciente (AGUIAR et al., 2022).

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS, Unaid, estima que aproximadamente 1,8 milhão de pessoas são infectadas no mundo a cada ano. Em 2017, cerca de 37.000 pessoas foram infectadas com o vírus e 940.000 morreram de causas relacionadas à AIDS. A África Subsaariana é a região



mais atingida do mundo (JÚNIOR et al., 2019).

O Brasil tem 40 mil casos por ano, ou um novo caso a cada 15 minutos. A prevalência é estimada em 18,5 casos por 100.000 habitantes. Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência média do HIV na população é de 0,4%. De 2007 a junho de 2017, foram notificadas 194.217 infecções pelo HIV no Brasil (SILVA et al., 2022).

O HIV pode estar presente nos fluidos corporais como no sangue, sêmen, pré-sêmen, corrimento retal, corrimento vaginal e leite materno. Esses fluidos corporais devem entrar em contato com membranas mucosas ou tecidos danificados para que o vírus seja transmitido ou quando é injetado diretamente na corrente sanguínea (através de uma agulha ou seringa) (JAISWAL et al., 2020).

A epidemia no Brasil, assim como em outros países, está mais concentrada em determinados grupos populacionais mais vulneráveis ao HIV devido ao estigma, ao estigma e à falta de acesso a recursos para diagnóstico e prevenção. Segundo o Ministério da Saúde, os principais grupos populacionais são homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade e usuários de álcool e outras drogas. Contudo, é importante frisar que qualquer pessoa que faz sexo sem camisinha pode pegar o vírus (PIZZATTO et al., 2022).

A infecção pelo HIV pode ser detectada cerca de 2 a 3 semanas após uma situação perigosa. Antes desse período, chamado de janela imunológica, os anticorpos ainda estão sendo produzidos e não podem ser de-



tectados pelo teste, resultando em falsos negativos. Nenhum tratamento ainda pode eliminar o HIV, mas alguns medicamentos impedem a multiplicação do vírus no corpo e o enfraquecimento do sistema imunológico associado. A terapia antirretroviral deve ser iniciada o mais rápido possível após o diagnóstico (TEIXEIRA et al., 2022).

Diante disso, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, tendo em vista, apresentar a incidência epidemiológica dos casos de AIDS na região nordeste do Brasil.

## **OBJETIVO**

Analisar a incidência de AIDS em jovens na região nordeste, no período de 2020 a 2022.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado através de uma análise transversal, cujo intuito foi o levantamento e interpretação dos dados que abrangem as estatísticas epidemiológicas da incidência de AIDS em jovens na região nordeste, no período de 2020 a 2022.

Este tipo de estudo permite o levantamento e análise das informações e permite aos pesquisadores o contato direto com a população por meio da coleta de dados qualitativos de uma determinada região e um determinado período (Bordalo, 2006).

A pesquisa transversal é um estudo que coleta e analisa dados durante um período definido como observações. Seu objetivo é coletar dados para estudar populações em pontos específicos no tempo. Além disso, também é importante examinar as relações entre as variáveis de



interesse (FONTELLES et al., 2009).

Em estudos de pesquisa transversal, os pesquisadores registram informações sobre os participantes sem alterar ou manipular o ambiente natural. Uma das características mais importantes dos estudos transversais é a capacidade de comparar diferentes amostras de diferentes períodos de tempo (BORDALO, 2006).

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de Junho de 2022 á setembro de fevereiro de 2022, utilizando o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde os dados recolhidos se concentram entre Junho de 2020 a Setembro de 2022 referente aos estados da região nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande

do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia).

Os critérios de elegibilidade definidos incluíram dados entre o recorte temporal de Junho de 2020 a Setembro de 2022, e artigos encontrados na literatura que apresentassem evidências científicas acerca do tema em questão. Já os critérios de exclusão definidos referem-se a dados que não tratassem de incidência de AIDS em jovens na região nordeste, no período de 2020 a 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O levantamento de dados realizados pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis e o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foi organizado em



quadros para facilitar a compreensão do leitor, e evidenciar a comparação dos números de casos referentes ao período defi-

nido. Assim, no quadro 1 encontram-se os resultados de notificações referentes a todas as regiões do Brasil, ano e o total de casos.

**Quadro 1: Notificação de casos confirmados na região nordeste entre os anos de 2020 a 2022.**

Ano Diagnóstico	Região Nordeste	Total
<b>TOTAL</b>	168	168
<b>2020</b>	75	75
<b>2021</b>	70	70
<b>2022</b>	23	23

**Fonte:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), 2022.

Frente às evidências constatadas no quadro 1, os achados apontam que, com o passar dos anos, houve uma diminuição na notificação dos casos. Assim, em análise, foi possível perceber que em comparação com os anos de 2020 para 2022, o declínio dos casos de AIDS foi bastante significativo.

Alguns fatores contribuíram para a diminuição das

notificações, entre eles, destacam-se o surgimento da pandemia de Covid-19. Nos anos de pico do coronavírus, os serviços de saúde estavam centrados em controlar a disseminação do vírus, assim, muitas outras doenças de notificação compulsória foram negligenciadas, incluindo a AIDS. Frete á isso, fica destacado que nem todos os dados durante este período são fidedignos.



**Quadro 2: Casos de aids identificados no Brasil no período de 2020 a 2022, detalhado por estado.**

Região/UF Res.	2020	2021	2022	Total
<b>TOTAL</b>	62	75	31	168
<b>Região Nordeste</b>	62	75	31	168
<b>Maranhão</b>	4	4	0	8
<b>Piauí</b>	2	3	3	8
<b>Ceará</b>	8	10	5	23
<b>Rio Grande do Norte</b>	6	8	5	19
<b>Paraíba</b>	5	6	4	15
<b>Pernambuco</b>	6	12	3	21
<b>Alagoas</b>	8	5	1	14
<b>Sergipe</b>	5	9	1	15
<b>Bahia</b>	18	18	9	45

**Fonte:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), 2022.

Na análise para avaliar o Estado da região nordeste com mais notificações de casos, foi perceptível que a Bahia registra os maiores dados, com 45 notificações referentes aos anos de 2020 a 2022. Em segundo, registra-se o Ceará e como Estado com menos dados confirmados,

evidenciou-se o Maranhão e o Piauí.

Além dos dados constatados, foi realizado um levantamento acerca da incidência referente ao sexo de acordo com o Estado em que o caso foi notificado.



**Quadro 3: Casos de aids identificados no Brasil, frequência por Sexo segundo Região/UF Res. No período de 2020 a 2022.**

Região/UF Res.	Masculino	Feminino	Total
<b>TOTAL</b>	116	52	168
<b>Região Nordeste</b>	116	52	168
<b>Maranhão</b>	8	0	8
<b>Piauí</b>	6	2	8
<b>Ceará</b>	17	6	23
<b>Rio Grande do Norte</b>	16	3	19
<b>Paraíba</b>	8	7	15
<b>Pernambuco</b>	13	8	21
<b>Alagoas</b>	9	5	14
<b>Sergipe</b>	9	6	15
<b>Bahia</b>	30	15	45

**Fonte:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), 2022.

Mediante análise das evidências, a prevalência de notificações de acordo com o sexo, constata que o sexo masculino destaca-se como o grupo que mais é diagnosticado à AIDS, sendo estipulado a incidência de 116 casos. Destes, o maior número está presente no Estado da

Bahia com 30 notificações. Para auxiliar na elegibilidade das informações, também realizou-se um levantamento mais detalhado acerca das idades dos jovens.



**Quadro 4: Frequência por Região Not. segundo Idade detalhada pela faixa etária de 15 a 19 anos.**

Idade detalhada	Região Nordeste	Total
<b>TOTAL</b>	168	168
<b>15 anos</b>	9	9
<b>16 anos</b>	19	19
<b>17 anos</b>	25	25
<b>18 anos</b>	50	50
<b>19 anos</b>	65	65

**Fonte:** MS/SVS/Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), 2022.

Feita a análise das idades, foi avaliado que a maior incidência de notificações, ocorrem entre jovens de 18 e 19 anos, sendo mais específico na faixa etária de 19 anos. Além disso, os dados constataam que este grupo encontra-se mais vulnerável para contrair o vírus, pelo fato de estarem iniciando sua vida sexual.

#### CONCLUSÃO

As evidências constatadas neste estudo, os resultados apresentaram que as notificações tiveram um declínio com o decorrer do ano, especialmente durante os semestres de 2022. Os fatores que incluem: a pandemia, a falta de notificação dos casos e a negligência dos serviços de saúde referentes às doenças de notificação compulsória, desta-



cam-se como fatos que influenciam na obtenção dos dados.

Aliado a isso, foi perceptível que a notificação ocorreu com maior frequência entre os jovens de 19 anos e o estado com maior notificação foi à Bahia em todos os critérios adicionados. Portanto, o objetivo deste estudo foi alcançado, demonstrado os dados mais pertinentes referentes ao tema. Para tanto, propõe-se que mais estudos sejam realizados sobre o assunto.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tamires Saraiva et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e4311326402-e4311326402, 2022.

BEZERRA, Anacleiton; MUS-SATO, Osvair Brandão; DAS NEVES RODRIGUES, Heila Antonia. Geografia da AIDS em Roraima: Perfil epidemiológico dos soropositivos. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 15, n. 2, p. 19-31, 2022.

CARVALHO, Jamille Maria Rodrigues; MONTEIRO, Simone Souza. Visões e práticas de mulheres vivendo com HIV/aids sobre reprodução, sexualidade e direitos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021.

CRIMP, Douglas. Retratos de Pessoas com AIDS. In: *O Corpo*. Routledge, 2020. p. 204-207.

CAMILLO, Ana Julia Gonçalves et al. Fatores associados ao óbito por tuberculose e HIV/aids em presídios: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.



35, 2022.

339-354, 2019.

JAISWAL, J.; LOSCHIAVO, C.; PERLMAN, D. C. Desinformação, desinformação e desconfiança impulsionada pela desigualdade em tempos de COVID-19: lições não aprendidas do negacionismo da AIDS. *AIDS e Comportamento*, v. 24, p. 2776-2780, 2020.

PIZZATTO, Tainara Cristina; SIGNORATI, Mateus; SIGNORATI, Adrieli. Perfil Epidemiológico do HIV/Aids da 7ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no Período de 2009-2019. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e33811830288-e33811830288, 2022.

JÚNIOR, Ivanildo Gonçalves Costa et al. Perfil epidemiológico HIV/AIDS no estado do piauí em 2019. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 1, p. e25682-e25682, 2022.

REMIEN, Robert H. et al. Saúde mental e VIH/SIDA: a necessidade de uma resposta integrada. *AIDS (Londres, Inglaterra)*, v. 33, n. 9, p. 1411, 2019.

LEITE, Marinês Tambara; MOURA, Cristiano de; BERLEZI, Evelise Moraes. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 10, p.

SILVA, Eleni Maria et al. Perfil epidemiológico da AIDS na terceira idade no município de Aracaju-Sergipe. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e286111032810-e286111032810, 2022.



TEIXEIRA, Livia Garcia et al.  
O perfil epidemiológico da AIDS  
no Brasil The epidemiological  
profile of AIDS in Brazil. Bra-  
zilian Journal of Health Review,  
Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1980-1992,  
2022.

WITTEMAN, Holly O. et al. De-  
senvolvimento sistemático de au-  
xiliares de decisão do paciente:  
uma atualização da colaboração  
IPDAS. Tomada de Decisão Mé-  
dica, v. 41, n. 7, p. 736-754, 2021.

ZICARI, Sonia et al. Ativação  
imunológica, inflamação e co-  
morbidades não relacionadas à  
AIDS em pacientes infectados  
pelo HIV sob TARV de longo  
prazo. Vírus, v. 11, n. 3, p. 200,  
2019.

ZORNITTA, Marlene. Os novos  
idosos com aids: sexualidade e

Editora Dialética, 2022.

